

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- TRABALHO**

**Atividades: coberturas fotográficas que dão visibilidade para entidades sociais
pontagrossenses**

Camila Pacholok Zanardini (camilazanardini@gmail.com)
Carlos Aberto de Souza (UEPG carlossouza2013@hotmail.com)
Letícia Dovhy (UEPG leticiadovhyg@gmail.com)
(Carlos Aberto de Souza)

Resumo: O grupo de Extensão de Fotorreportagem (UEPG) abrange dentro de suas atividades, coberturas fotográficas para quatro entidades da cidade de Ponta Grossa e faz parceria com dois cursos de ensino superior da cidade de Ponta Grossa. Atividades estas que proporcionam a integração dos participantes do projeto. Entre as entidades estão a Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual (APADEVI); Asilo São Vicente de Paula; Projeto Sementes de Vida; Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) e eventos organizados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os integrantes do projeto participam ativamente nas coberturas fotográficas das entidades, contendo um coordenador geral e participação de cerca de cinco alunos envolvidos com o projeto. O trabalho tem por objetivo desenvolver a prática jornalística e as técnicas fotográficas dos acadêmicos envolvidos. Além do crescimento profissional dos alunos, através das coberturas, os acadêmicos participam de ações sociais oferecidas dentro das entidades. Sendo assim, os alunos crescem na prática da fotojornalismo e ainda adquirem crescimento pessoal através do envolvimento com as entidades. Aprendizados que marcam a carreira acadêmica dos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), proporcionando visibilidade às entidades e desenvolvendo olhar fotográfico, baseado em teorias e técnicas da área, bem como aperfeiçoando o aprendizado e contato com as fontes.

Palavra-chave: Fotojornalismo. Extensão. Entidades Sociais

INTRODUÇÃO

O grupo de extensão Foca Foto contribui com a cobertura e produção de oficinas fotográficas para as entidades sociais que fazem parceria com o projeto, tais como a Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual (APADEVI), Asilo São Vicente de Paula, Projeto Sementes de Vida e Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI). Essas organizações contam com os serviços voluntários dos acadêmicos participantes do grupo, responsáveis por fotografar eventos seus projetos, cursos e sociais. As coberturas têm por objetivo de eternizar imagetivamente as ações desenvolvidas e cumprir com o seu papel de projeto de extensão e de apoio social.

A fotografia possui função social, cultural e artística e tem como principais características, o registro da história, à medida que a mesma está acontecendo, e a prática do olhar. Barros (1993) explica:

Partilhamos da compreensão de serem as imagens técnicas e pictóricas produções sociais, vinculadas a contextos historicamente determinados. A imagem assim, é compreendida numa dimensão marcada por Braudel em tempos de curta, média e longa duração. Esses tempos se constroem com marcos a partir das continuidades e rupturas envolvendo a produção, circulação, consumo e significação das imagens por diferentes indivíduos e grupos, que constituem o que denominamos ‘práticas do olhar’. (BARROS, 2003, p.56)

Através das “práticas do olhar”, os alunos desenvolvem habilidades no fotojornalismo que contribuem para o aperfeiçoamento técnico e o enriquecimento da multiplicidade de olhares sobre um fato. O papel do fotojornalismo, nesse processo, é informar por meio do registro fotográfico, utilizando-se de linguagem não verbal e transmitindo assim a informação ao público. A significação da imagem só existe mediante um discurso, levando em consideração a subjetividade do ser humano.

As coberturas permitem também que as fotografias tenham cunhos sociais, artísticos e culturais, uma vez que feitas são compartilhadas com a sociedade. Fotografar é tornar os fatos visíveis para a população. E ao ser exibida para o público abre uma possibilidades de inúmeras interpretações, como que deixam claros alguns autores. A leitura de uma imagem varia de pessoa para pessoa.

Entende-se que, desde o momento em que a fotografia é concebida pelo fotógrafo, ela sofre influências, visto que o recorte fotográfico é uma interpretação que o mesmo faz da realidade. O receptor da imagem fotográfica, por sua vez, naturalmente inserido em outro contexto social, faz uma segunda leitura da mesma realidade. Desta forma, discute-se a ambiguidade das imagens por suas múltiplas significações. (DINIZ; LÍVIA, Sd, p. 02)

As coberturas fotográficas das entidades sociais pelo Foca Foto têm valor memorial, uma vez que registram momentos importantes para a construção histórica e da memória das entidades contempladas pelo grupo. Nessas atividades, os alunos treinam técnicas fotográficas e aprendem que a cada clique fazem escolhas, selecionando o que é importante ser mostrado. Os registros fotográficos são baseados em escolhas. São recortes da realidade como observa MACHADO (1984).

[...] o quadro da câmera é uma espécie de tesoura que recorta aquilo que deve ser valorizado, que separa o que é importante para os interesses da enunciação, do que é acessório, que estabelece logo de início uma primeira organização das coisas visíveis.” (MACHADO, 1984, p. 76)

ENTIDADES E A ATUAÇÃO DO FOCA FOTO

Em cada entidade o projeto de extensão Foca Foto desenvolve um trabalho diferente. Na Apadevi, os integrantes do projeto realizam oficinas para pessoas com deficiência visual e cobertura de eventos. Já no Asilo São Vicente de Paula, as atividades englobam a cobertura de eventos, como os festivais musicais e visitas à instituição. O grupo também desenvolve atividades fotográficas com os eventos promovidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) como: palestras, seminários, encontros promovidos pela instituição. Faz a cobertura também do projeto de extensão Sementes de Vida, que trabalha em prol de crianças com câncer. Esse projeto é realizado pelo curso de economia da UEPG que através de palestras e eventos procura conscientizar a população sobre o câncer infanto-juvenil. A UATI é outra entidade que recebe o auxílio fotográfico do grupo Foca Foto. Os alunos fotografam as aulas semanais e os cursos na área da cultura, artes, linguística, informáticas e no campo esportivo. E colaboram também na divulgação das práticas que envolvem: dança, teatro, coral e pintura.

O projeto estabeleceu ainda parcerias com o curso de Jornalismo da Faculdade Secal como forma de integração dos alunos entre os dois cursos, interessados em fotografia e imagem, com a finalidade de compartilhar conhecimentos e experiências sobre a área.

Outro curso que o Foca Foto firmou parceria foi com o curso de Artes Visuais, pensando-se na possibilidade de desenvolvimentos de eventos conjuntos e da produção de e-books sobre Imagem, Arte e Poemas, trabalho que envolverá também o professor do Curso de Letras, Paulo Rogério de Almeida, integrante do Foca Foto.

OBJETIVOS

A proposta de prestar assistência e fazer coberturas fotográficas das entidades tem por objetivo contribuir para a valorização do trabalho social em Ponta Grossa e dar visibilidade aos projetos e ações de tais entidades. Além disso, as parcerias com estas instituições permite

que o aluno possa prestar serviços voluntários na área da extensão e também a desenvolver aptidões técnicas em fotojornalismo, ampliando seus conhecimentos e sua capacidade criativa de captura de imagens de interesse social.

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração é que as entidades não possuem fins lucrativos, ou seja, não podem muitas vezes bancar uma cobertura fotográfica e por isso acabam dependendo a atenção de projetos de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. As atividades do Foca Foto são publicadas nas redes sociais e o arquivo das coberturas do projeto pode ser pesquisado no site do grupo, o que se constitui como importante banco de dados de suas ações em prol da coletividade. Para se ter uma ideia, só na UATI, foram feitas mais de 20 coberturas fotográficas e uma exposição, realizada na Câmara de Vereadores de Ponta Grossa, em 2016, em comemoração aos 25 anos da entidade.

METODOLOGIA

Para a realização dessas atividades no projeto, são realizadas quinzenalmente reuniões do grupo, para planejar as atividades e coberturas fotográficas, atendendo solicitações das próprias entidades. O material produzido pelos alunos é analisado pela equipe organizadora do Foca Foto, as fotos são selecionadas e editadas e dos textos jornalísticos passam por revisão, antes de serem postados no blog e agora no site do grupo. Ao mesmo tempo, procura-se aliar na produção semanal discussões teóricas e sobre técnica foto jornalísticas, procurando com isso estimular o aluno a aperfeiçoar a prática fotográfica e a melhorar sua atuação em entrevistas e na produção de notícias e reportagens. Ensina-se a pensar a fotografia a partir de vários aspectos, entre eles composição da imagem, enquadramento, iluminação, foto, nitidez e também, a ver a imagem mesmo antes do clique, procurando com isso potencializar seus efeitos informativos. Para definir os alunos responsáveis pelas coberturas de um determinado evento, são realizadas reuniões de 15 em 15 dias, com a participação ativa dos professores e profissionais da área do jornalismo no projeto e alunos do Foca Foto. Vale lembrar que a teoria é sempre de suma importância para o desenvolvimento das coberturas dos eventos, procurando com tais debates fortalecer a necessidade de integrar teoria e prática na execução das tarefas.

RESULTADOS

O projeto eterniza momentos que são de valor histórico e para a memória das entidades. A teoria que serve para embasar a prática ajuda o aluno a compreender o processo e a se desenvolver no exercício de técnicas fotográficas, aprendidas em sala de aula. Desta

forma, o aluno vai aprendendo a fotografar e a se aperfeiçoar nesta arte. Como diz BRESSON “fotografar é prender sua respiração quando todas nossas faculdades convergem para captar a realidade fugidia; é então que o registro rápido dessa imagem promove grande alegria física e intelectual” (BRESSON, 1997, p. 24)

As orientações dadas pelo coordenador do projeto, docentes envolvidos e demais profissionais da área ajuda os participantes a melhorar sua produção e a treinar seu olhar fotográfico, bem como estimular o seu crescimento profissional e criatividade, por meio da seleção de novos ângulos e enquadramentos fotográficos.



Figura 1 – Exposição fotográfica em comemoração aos “25 anos da UATI”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao prestar serviço voluntário a entidades sociais de Ponta Grossa, o grupo Foca Foto demonstra a importância e a força que tem os projetos de extensão da universidade no meio social. Ao mesmo tempo, as coberturas que faz das e para as entidades constitui-se como forma de valorizar e divulgar suas ações para a comunidade, que muitas vezes não recebe estas informações por meio dos veículos de comunicação de massa.

Por outro lado, como já se afirmou as atividades promovidas pelo Grupo Foca Foto serve para complementar o que o aluno aprende em sala de aula e se reveste como espaço importante de produção foto jornalística. Permite ao estudante o aperfeiçoamento técnico e a

retratar o mundo de modo diferente, sintonizado às múltiplas realidades que vivencia no período universitário. Como integrantes do grupo e futuros jornalistas, constitui-se como um fator importante estar em contatos com práticas sociais que estão disponíveis para contribuir com a vida de determinados grupos da sociedade. É importante dar visibilidade às ações de movimentos que nem sempre são divulgadas pela grande mídia hegemônica.

As atividades atribuem grande valor ao desenvolvimento fotográfico e social dos participantes e na divulgação das ações sociais na cidade de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Armando Martins de. **Práticas Discursivas ao Olhar:** notas sobre a evidência e cegueira na formação do pedagogo..2ª ed.Rio de Janeiro: E-Papers.

BRESSON.HenriCartier. **BressonPhotographer**.Disponívelem em:
<http://www.perinijournal.it/Items/pt-BR/Articoli/PJL-41/Henri-CartierBresson-Photographer>.Acesso em:10 de julho 2017.

DINIZ, Livia Gabriela dos Santos; VEIGA, Adriana Imbriani Marchi. **Formas de Ver:** a Imagem Fotográfica como Construção Social e Cultural. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-diniz- fotografia.pdf>> Acesso em: 10 de julho 2017

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: introdução a fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.